



II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017

EDUCAÇÃO POPULAR: A Produção do Conhecimento na Pós-graduação Paraibana de Serviço Social e Educação (1980- 2016)

MACHADO, Aline Maria Batista

CAVALCANTI, Thamires Azevedo dos Santos

SOARES, Vanessa Santana

RESUMO: Neste trabalho fazemos um breve resgate histórico da relação entre o Serviço Social e a Educação Popular, bem como apresentamos os resultados dos planos de trabalho de iniciação científica (PIBIC/CNPq) intitulados: “Levantamento das dissertações e teses paraibanas que abordam educação popular nas áreas de Serviço Social e Educação”, sendo que um tem um recorte temporal de 2011- 2014 e o outro 2015 – 2016, bem como, o cruzamento dessas produções 1980-2016. O referido projeto é fruto de uma pesquisa mais ampla do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais - GEPEDUPSS, da UFPB. Metodologicamente, é uma pesquisa do tipo exploratória e bibliográfica, cuja forma de abordagem é quali-quantitativa, fundamentada no referencial teórico crítico. Realizamos um estudo do tipo “estado da arte”, fazendo um levantamento acerca das dissertações e teses das Pós-Graduações *Stricto Sensu* em Educação e Serviço Social do estado da Paraíba que abordam a educação popular.

Palavras-chave: Serviço Social; Educação Popular; Produção do conhecimento.

Introdução

A educação popular é uma forma de educação que visa contribuir com o processo de conscientização e mobilização das classes subalternizadas a partir de uma teoria referenciada na realidade, que valoriza a articulação entre saberes populares e científicos e de uma base ética e política voltada à transformação social. Ela aposta em metodologias dialógicas que estimulam a luta coletiva pela emancipação dos oprimidos no sistema capitalista e muitas vezes está presente no campo de atuação dos assistentes sociais que trabalham com comunidades, organização e mobilização popular.

Nessa perspectiva, o objetivo central do nosso trabalho é realizar um estudo acerca da produção acadêmica sobre educação popular nas pós-graduações públicas de Serviço Social e Educação no estado da Paraíba entre os anos de 1980 e 2016. Até porque,

a produção do conhecimento, qualquer que seja o campo do saber, não pode prescindir do esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. Isso é o que se

convencionou chamar de “estado de conhecimento” ou “estado da arte”. (SPOSITO, 2009, p.07)

Diante do exposto, nossos objetivos específicos ao propor um balanço das dissertações e teses nas áreas de Serviço Social e Educação é: - conhecer as temáticas e abordagens dominantes e emergentes na área da educação popular; - identificar e analisar o referencial teórico, a metodologia e conclusões dessas pesquisas; - bem como o perfil dos discentes que assumem tal temática; - identificar se a produção nessa área vem se reduzindo na pós-graduação desses estados. Portanto, a partir disso pretendemos contribuir não só com os estudos e pesquisas do nosso Grupo de pesquisa e, conseqüentemente com o avanço do tema nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e Pós-Graduação em Educação da UFPB, mas também com os debates, as pesquisas e os estudos sobre educação popular que vêm sendo desenvolvidos no país como um todo, porque acreditamos que ainda há muitas lacunas e muito a ser dito por aqueles que fazem e/ou estudam educação popular.

I Discussão acerca da Educação Popular e Serviço Social

As raízes da educação popular emergem no Brasil, no contexto histórico do *Nacional Desenvolvimentismo*, sobretudo durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), visto que nesse período surge “um movimento de expressão popular em cujo interior se inscreveram as mais diversas iniciativas de cunho educativo”. (BEZERRA, 1984, p. 17). Se por um lado a ênfase no nacionalismo e no progresso motivava uma educação para “disciplinar o preenchimento do papel social das camadas populares no interior do modelo de sociedade mantido pelas elites” (Ibidem, p. 27), por outro, o debate acerca de uma identidade cultural e a busca pela democratização da cultura permitiram a emergência muitas expressões de cultura e educação popular.

Segundo Bezerra (1984), o conjunto de práticas de educação popular reveladas pelos movimentos educativos que se afirmam no período de 1959/64 estava predominantemente voltado para o exercício da cidadania, para afirmação e desempenho, pelas camadas populares, do papel que deveriam assumir no cenário sócio-político; buscava a convocação de alinhamentos dos grupos populares em um movimento de resistência ao imperialismo e, ao mesmo tempo, propunha desvendar os conflitos sociais e o reconhecimento das tensões existentes em nome da construção de uma força de pressão suficiente para mudar as condições sociais postas.

Assim, é a partir dos movimentos educativos voltados à hegemonia dos setores populares do início dos anos de 1960 que nasce, no país, a educação popular sistematizada por Paulo Freire, o qual a define como a que,

democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição e classe e, ao mesmo tempo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. (...) É a que não considera suficiente mudar apenas as relações entre educadora e educandos, amaciando essas relações, mas, ao criticar e tentar ir além das tradições autoritárias (...) critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo (FREIRE, 2007, p. 103-105).

A educação popular na perspectiva freireana é, ainda, enquanto prática eminentemente política, a que se aproxima da comunidade e dos movimentos populares com os quais aprende para a eles poder ensinar também.

Mas não é de hoje que o serviço social dialoga com a área da educação popular. Conforme Netto (1991), Abreu (2002) e Faleiros (2005), a aproximação do Serviço Social com as ideias de Paulo Freire na América Latina se dá no decorrer do Movimento de Reconceituação da profissão, ou seja, do movimento em que os assistentes sociais começam a compreender que a erosão do Serviço Social tradicional passa pela ruptura com as amarras imperialistas do sistema capitalista. Faleiros (2005, p. 25) afirma que devemos considerar “a influência, na formulação de um paradigma crítico, da pedagogia da conscientização elaborada por Paulo Freire”. Ele destaca que “na perspectiva freireana é fundamental levar em conta a cultura do povo em qualquer processo de mudança, estabelecendo com ele um diálogo problematizador” (Ibidem). Porém, somente em 1986 a Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS (hoje ABEPSS) promove um *Seminário Nacional sobre Movimentos Sociais, Educação Popular e Serviço Social*, o qual ocorreu na cidade de Salvador – BA, a fim de preparar a delegação brasileira à Assembléia Geral da ALAETS (Associação Latino-Americana de Escolas de Serviço Social), ao Encontro Prévio e ao XII Seminário Latino-Americano de Serviço Social realizados em Medellín, Colômbia, em julho do mesmo ano.

Na década de 1990 a educação popular não esteve muito em pauta nos debates acadêmicos, sobretudo devido o ecletismo teórico apontado por Netto (1991) nas décadas anteriores. Entretanto, na década atual esse debate vem sendo retomado. Em fevereiro de 2013 o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS lançou uma brochura intitulada “Subsídios para a atuação na Política de Educação”, a qual visa contribuir para que a atuação profissional do assistente social na Política de Educação se efetive em consonância com o

fortalecimento tanto do projeto ético-político do serviço social como da luta por uma educação pública, laica, gratuita, presencial e de qualidade. Diante disso, o documento destaca alguns desafios apontados pelo GT Nacional para a consolidação do serviço social na Política de Educação, dentre os quais um nos chamou atenção, qual seja: “Problematizar junto aos/às assistentes sociais que atuam na área da educação acerca das particularidades da educação popular, na perspectiva do aprofundamento teórico político e da sistematização das experiências” (CFESS, 2013, p. 61).

Conforme Iamamoto (2002, p. 33), é muito importante ocupar outros espaços coletivos, especialmente a partir da conjuntura neoliberal, quando o bloco do poder passa a difundir e empreender o trabalho comunitário sob sua direção. Sobretudo porque a perspectiva da luta por direitos, estimulada tanto pela educação popular como pelo Serviço Social, passa a ser substituída pela perspectiva da refilantropização da questão social.

Diante disso, a autora afirma que faz-se necessário reassumir o trabalho de base, de educação, mobilização e organização popular, que parece ter sido submerso do debate teórico-profissional ante o refluxo dos movimentos sociais e dos processos massivos de organização sindical, mas não do trabalho de campo. Nesse sentido, é oportuna a provocação da autora, de que “re-pensar o trabalho de mobilização e educação popular (...) não se confunde com uma inócua ressurreição de um passado perdido. Exige uma releitura crítica da tradição profissional do Serviço Social”. (IAMAMOTO, 2002, p. 33).

II Metodologia e Resultados

Diante do nosso objetivo geral, realizamos um estudo do tipo “estado da arte”, onde procedemos da seguinte forma: Inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico acerca das dissertações de mestrado e teses de doutorado das Pós-Graduações *Stricto Sensu* em Educação e Serviço Social do estado da Paraíba que abordam a educação popular, utilizando como fontes principais de coleta de dados o portal da Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (<http://bdtd.ibict.br>) e o banco de teses do portal da CAPES, que apresentam produções de mestrado e doutorado de todo o Brasil, pesquisas em bibliotecas virtuais e sites das pós-graduações em questão, bem como, o relatório final de iniciação científica (PIBIC/CNPq) vigência 2011-2012 de Juberlandia Mamede Bezerra Chaves intitulado “O Estado da Arte Sobre Educação Popular na Pós-Graduação Paraibana: Serviço Social e Educação (1980- 2010)”. Nessa fase de coleta de dados, nos detemos nos títulos e palavras-chaves em que a educação popular aparece, a fim de selecionarmos as produções que

abordam essa temática. A partir daí também selecionamos os resumos dessas produções para análise.

Na fase da análise tomamos por base a técnica análise de conteúdo porque, de acordo com Bardin (1977, p. 42),

é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (...) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Para a autora, ao utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, o interesse da análise de conteúdo reside no que esses conteúdos poderão ensinar após serem tratados. Ela explica que as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Isso posto, os resultados obtidos serão apresentados nas tabelas a seguir para melhor visualização:

Tabela 1 - Distribuições das produções pesquisadas conforme área das pós-graduações.

ÁREAS	QUANT. (Nº)	PER (%)
Educação	127	99%
Serviço Social	1	1%
TOTAL	128	100%

Fonte: Fonte primária

Na tabela nº 1 apresentamos as distribuições das produções pesquisadas conforme área das pós-graduações. Os dados revelam que 99% das produções pesquisadas são da área de Educação. Revelando, assim, que a produção do conhecimento acerca da educação popular na área de Serviço Social tem se mostrado incipiente. O que nos permite relatar que nesses trinta e seis anos não avançou o diálogo entre a educação popular e o serviço social nas pós-graduações paraibanas.

Tabela 2 - Distribuições das produções pesquisadas conforme as décadas

DÉCADAS	QUANT. (Nº)	PER (%)
---------	-------------	---------

1980 -1989	10	8%
1990-1999	12	9%
2000-2010	44	35%
2011-2016	62	48%
TOTAL	128	100%

Fonte: Fonte primária

Na tabela nº 2 temos as produções distribuídas conforme as décadas de acordo com o recorte temporal de 1980 a 2016. Onde constatamos que 8% são da década de 1980-1989, 9% da década de 1990-1999, 35% da década de 2000-2010, 48% dos anos de 2011-2016. Notamos que a produção do conhecimento acerca da temática discutida vem aumentando, sobretudo, nos últimos seis anos onde houve 48% das produções. Isso significa que as pós-graduações paraibanas de serviço social e educação, mas sobretudo desta última, continuam investigando acerca da educação popular, indo na contramão daqueles que insistem em afirmar que este é um tema superado.

Tabela 3 - Distribuição das produções pesquisadas conforme nível (mestrado ou doutorado).

TIPO DE PRODUÇÃO	QUANT. (Nº)	PER (%)
Dissertações	94	73%
Teses	34	27%
Total	128	100%

Fonte: Fonte primária.

Na tabela nº 3 apresentamos as produções pesquisadas conforme nível (mestrado ou doutorado). Os resultados constataram que a produção se mostrou maior em nível de mestrado, sendo 73% dissertações, e menor no nível do doutorado, com 27% de teses.

Tabela 4 - Gênero dos pesquisadores (as) das produções investigadas

GÊNERO	QUANT. (Nº)	PER (%)
Feminino	85	66%

Masculino	43	34%
TOTAL	128	100%

Fonte: Fonte primária.

A tabela nº 4 revela o gênero dos (as) pesquisadores (as) das produções investigadas. Dentre as produções foi possível perceber que nesses trinta e seis anos a produção do conhecimento acerca da temática se mostrou maior entre as mulheres, com 66% produções, e menor entre os homens, com 34%. O resultado apresentado pode estar relacionado ao perfil que os cursos de Serviço Social e Pedagogia tem apresentado historicamente como cursos formados em sua maioria por mulheres.

Tabela 5 - Temáticas articuladas a educação popular nas produções pesquisadas

TEMÁTICAS	QUANT. (Nº)	PER (%)
1. Práticas Educativas	29	23%
2. Organização e Movimento Popular	15	12%
3. Formação	10	7%
4. Tecnologia da informação e comunicação	04	3%
5. Saúde	11	8%
6. Educação de Adultos	04	3%
7. Desenvolvimento Local	02	1,5%
8. Educação e Movimentos Sociais	02	1,5%
9. Educação	02	1,5%
10. Criança e Adolescente	01	0,9%
11. Juventude	01	0,9%
12. Educação Física	01	0,9%
13. Movimento Feminista	01	0,9%
14. Biologia	01	0,9%
15. Criatividade	01	0,9%
16. Filosofia	01	0,9%

17. Identidade	01	0,9%
18. Projeto comunitário	01	0,9%
19. Cenopoesia	01	0,9%
20. Pós-graduações	01	0,9%
21. Participação	04	3%
22. Extensão Popular	02	1,5%
23. A arte de contar histórias	01	0,9%
24. Envelhecimento	01	0,9%
25. Educação do campo	13	10,1%
26. Saberes	05	4%
27. EJA	07	5%
28. Economia solidária	02	1,5%
29. Subjetividade	01	0,9%
30. Turismo sexual	01	0,9%
31. Discurso pedagógico	01	0,9%
TOTAL	128	100%

Fonte: Fonte primária.

A tabela nº 5 apresenta o quantitativo e percentual das temáticas articuladas à educação popular nas produções pesquisadas. Assim, nas 128 produções pesquisadas, 23% se referem às práticas educativas, 12% organização e movimento popular, 7% formação, 3% tecnologia da informação e comunicação, 8% saúde, 3% educação de adultos, 1,5% desenvolvimento local, 1,5% educação e movimentos sociais, 1,5% educação, 0,9% criança e adolescente, 0,9% juventude, 0,9% educação física, 0,9% movimento feminista, 0,9% biologia, 0,9% criatividade, 0,9% filosofia, 0,9% identidade, 0,9% projeto comunitário, 0,9% cenopoesia, 0,9% pós-graduações, 3% participação, 1,5% extensão popular, 0,9% a arte de contar histórias, 0,9% envelhecimento, 10,1% educação do campo, 4% saberes, 5% EJA, 1,5% economia solidária, 0,9% subjetividade, 0,9% turismo sexual, e 0,9% discurso pedagógico.

Tabela 6 - Cruzamento das variáveis gênero, nível e área

CRUZANDO O GÊNERO, NÍVEL E ÁREA	QUANT. (Nº)				PER (%)			
	Mestrado em Educação	Mestrado em Serviço Social	Doutorado em Educação	Doutorado em Serviço Social	Mestrado em Educação	Mestrado em Serviço Social	Doutorado em Educação	Doutorado em Serviço Social
Feminino	59	01	25	0	46%	1%	20%	0%
Masculino	34	0	09	0	26%	0%	7%	0%
Total Parcial	94		34		73%		27%	
Total Geral	128				100%			

Fonte: Fonte primária.

A tabela nº 6 dispõe o cruzamento dos dados da pesquisa quanto ao gênero, nível e a área que o sujeito desenvolveu sua produção do conhecimento. A partir disso evidenciamos que 73% são dissertações e 27% teses, sendo que, área de educação o nível mestrado equivale a 72% (sendo 46% do gênero feminino e 26% do gênero masculino) ao passo que 1% o nível é mestrado da área de Serviço Social (sendo esse 1% do gênero feminino). Além disso, no que se refere às teses de doutorado todas são da área de educação, visto que não existe nível de doutoramento em Serviço Social na pós-graduação paraibana. E destes 27% de teses, 20% advém de mulheres e 7% de homens. Portanto, este cruzamento de dados nos revela que tanto no nível de mestrado como no nível de doutorado na área da educação, o maior número de produções pesquisadas tem como autoras as mulheres. Esse resultado apresentado pode estar relacionado, como já foi mencionado, ao perfil que os cursos de Serviço Social e Educação tem apresentado historicamente como cursos composto em sua maioria por mulheres.

Tabela 7 - Categorização das produções encontradas quanto a seu referencial teórico-metodológico

REFERENCIAL TEÓRICO	QUANT. (Nº)	PER (%)
Crítico	108	84 %
Conservador	0	-
Não fica clara a opção teórico-metodológica	20	16 %
TOTAL	128	100%

Fonte: Fonte primária.

Na tabela nº 7 fizemos uma análise das produções pesquisadas quanto a seu referencial teórico-metodológico, a partir dos resumos das produções pesquisadas, a fim de verificar se as mesmas seguem um referencial crítico ou conservador. Os resultados demonstraram que a maioria (84%) das produções seguem uma ótica crítica, nenhuma

apresenta uma perspectiva conservadora, porém, em muitas delas (16%) não foi possível identificar qual referencial teórico seguia. O que nos leva a inferir que a educação popular tem se mantido maior a partir de uma perspectiva crítica, o que legitima seu direcionamento político e social e reafirma a colocação de Freire (2015) quando diz que uma das tarefas da educação popular é procurar por meio da compreensão crítica dos conflitos sociais libertar os oprimidos das amarras do opressor.

Considerações Finais

A pesquisa do tipo “Estado da Arte” nos possibilita inferir que a mesma nunca se esgota pela continuidade de produções, bem como pela possibilidade de ter escapado algumas produções durante o levantamento bibliográfico.

Isso posto, os resultados obtidos nos permitem apontar que, apesar de relevante, visto que estimula a educação dialógica, crítica, dialética e que considera os saberes populares tanto quanto os científicos, a educação popular tem sido uma temática pouco debatida na área do Serviço Social da Paraíba, mas permanece presente na área de Educação reafirmando sua perspectiva crítica, sobretudo pelo fato da Universidade Federal da Paraíba ter uma linha de Pesquisa em Educação Popular no seu Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE. Ademais, dentre as 128 produções pesquisadas, 84% apostam numa ótica teórico-metodológica crítica, o que nos permite reafirmar as contribuições que a educação popular pode trazer para o Serviço Social por apostar não só numa educação crítica e dialógica, mas pelo fato de estimular a participação e mobilização social, o que condiz com o Projeto Ético-Político da nossa profissão.

Portanto, entendemos que nossa pesquisa contribui não só com os estudos e pesquisas do nosso Grupo de pesquisa e, conseqüentemente, com o avanço do tema nos cursos de Graduação em Serviço Social e Pós-Graduação em Educação da UFPB, mas também incentiva à participação e formação de novos pesquisadores dedicados ao tema e resulta numa relevante contribuição à Paraíba e ao Brasil, a partir do desvelamento de novos fatos e visões acerca da temática da educação popular.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEZERRA, Aída. As atividades em educação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.). *A questão política da educação popular*. 4 ed. São Paulo: brasiliense, 1984.

FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? *Serviço social e sociedade* n° 84. p. 21-36. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. *Política e educação*. 8 ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HADDAD, Sérgio. *O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998*. São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/portal/components/com_booklibrary/ebooks/eja_ea.pdf Acesso em: 30/03/2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: CFESS. *Atribuições privativas do(a) assistente social em questão*. Brasília, 2002.

NETTO, José Paulo. *Ditadura e serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1991

SPOSITO, Marília Pontes. *O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Vol.1. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.